



O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: DESENVOLVIMENTOS DA CRIANÇA NA ESCOLA FRENTE AOS DESAFIOS DO TDAH E O PAPEL DA ESCOLA

Marilei de ARRUDA – Centro Universitário FAG¹

Liliana Teixeira de Lima GONÇALVES – Centro Universitário FAG²

Jane Flavia ESSER – Centro Universitário FAG³

RESUMO: A Educação passa por mudanças que precisam ser acompanhadas pela escola e pela sociedade como um todo. O Déficit de Aprendizagem ou Hiperatividade, assim conhecida pela maioria dos profissionais da educação, pode estar associado ao comportamento do aluno, podendo este responder ou não aos estímulos ambientais. Por exemplo, imediatamente agir agressivamente, ser impulsivo, agir sem pensar nas consequências, entre outros agravantes que indicam certo desequilíbrio entre o pensar, o sentir e o agir em sala de aula. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de uma melhor compreensão sobre Transtorno de Déficit de Atenção-Hiperatividade, que é tão pouco comentado e até mesmo estudado, visando também buscar as diferentes formas de diagnosticar esta síndrome nas crianças já nos primeiros anos de vida escolar, visto que geralmente é nesta fase que a mesma é descoberta. Esta pesquisa teve como objetivo pesquisar as características que definem o Transtorno de Déficit de Atenção e identificar os sintomas investigando os processos psicológicos e relacionais da criança Hiperativa, compreendendo os fatores que levam a criança na maioria das vezes ser desatenta na escola. O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, um estudo teórico sobre o Transtorno de Déficit de Atenção contribuindo para um melhor conhecimento a cerca desta Síndrome oportunizando aos professores compreender como detectar esta síndrome e como trabalhar com as crianças na escola fazendo com o que os mesmos consigam superar suas necessidades e alcançar níveis de desenvolvimento emocional e cognitivos adequados.

PALAVRAS CHAVE: TDAH; Desenvolvimento; Compreensão; Inclusão; Escola.

1 INTRODUÇÃO

Compreender os fatores que tem contribuído com a falta de concentração dos alunos na sala de aula, ou até mesmo a pouca atenção, tem preocupado os professores e especialistas que buscam estudar esses fatores na tentativa de

¹ Graduada em Pedagogia, Centro Universitário FAG. E-mail: marilei_dutra@hotmail.com

² Aluna do curso de graduação em Pedagogia, Centro Universitário FAG, 3º período. E-mail: hiperlia@hotmail.com.

³ Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Centro Universitário FAG. E-mail: janefe@fag.edu.br



melhorar o trabalho com crianças e adolescentes. Tal síndrome é considerada uma temática complexa que exige cautela em seu diagnóstico, uma vez que se trata de comportamento humano, que exige acima de tudo conhecimento, ser atento às mudanças de comportamento e a diversos outros fatores que atrapalham o desenvolvimento pleno na escola.

O TDAH – Hiperatividade tem sido objeto de estudos nos últimos anos, mas um tanto quanto vago, pois não oferece muitos resultados satisfatórios aos educadores a respeito de como detectar e como fazer um acompanhamento adequado aos alunos.

Alguns fatores de desenvolvimento no início da infância como, por exemplo, a criança com dificuldades para dormir e para se acalmar podendo colocá-la no grupo de risco, ou seja, de ser uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e passar sem o devido acompanhamento por falta de informação. Como a escola pode contribuir na identificação do TDAH?

Esta pesquisa justificou-se pela necessidade de uma melhor compreensão sobre Transtorno de Déficit de Atenção-Hiperatividade, que é tão pouco comentado e até mesmo estudado, visando também buscar as diferentes formas de diagnosticar esta síndrome nas crianças já nos primeiros anos de vida escolar, visto que geralmente é nesta fase que a mesma é descoberta.

Buscou-se ainda investigar o funcionamento psicológico da criança com Transtorno de Déficit de Atenção justificando a necessidade em compreender os aspectos gerais no diagnóstico, observando que nem sempre alunos agitados podem ser considerados hiperativos, e que se fazem necessárias à família e a escola conhecer uma série de componentes sociais que podem levar uma criança a manifestar-se de modo não convencional e que ambos precisam ter paciência, disponibilidade e principalmente conhecimento sobre a Hiperatividade, para proporcionar assim o tratamento adequado a cada situação estimulando a capacidade de atenção da criança e valorizando o seu potencial.

2 OBJETIVOS



Buscar entender o que é o TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção. Perceber o desenvolvimento da criança na escola frente aos desafios do TDAH, analisar os alunos no contexto escolar, buscar identificar o papel da escola, e ainda observar a importância do trabalho conjunto entre a escola e a família.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, um estudo teórico sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e a descrição das atuações dos professores na busca em compreender como detectar esta síndrome e como trabalhar com as crianças na escola fazendo com que os mesmos consigam superar suas dificuldades e alcançar níveis de desenvolvimento emocional e cognitivos adequados. Contribuíram com a pesquisa autores como Hernandez (1989), Barkley (1990), Silva (2003), Matos (2005) dentre outros que fundamentaram os estudos realizados e forneceram subsídios para a escrita deste trabalho.

4 RESULTADOS

O Transtorno de Déficit de Atenção - Hiperatividade (TDAH), também conhecido como Hiperatividade vem se tornando um termo comum entre as pessoas, mais precisamente dentro das escolas e entre os professores. É comum se ouvir falar que crianças agitadas são hiperativas sem nem mesmo conhecer os sintomas e fazer um diagnóstico correto com um profissional para dar um parecer sobre o aluno. (BARKLEY, 1990).

Silva (2003) ressalta que as causas do TDAH ainda não são totalmente conhecidas e comprovadas cientificamente, porém já se podem identificar algumas delas. Para o autor a pessoa considerada Hiperativa apresenta pelo menos, seis das seguintes características. Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, apresenta dificuldade em manter a atenção, parecendo não ouvir, tem dificuldades



em se organizar e seguir instruções não gostando de realizar as tarefas que exigem maior esforço mental. É uma criança que frequentemente esquece ou perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se facilmente e é passível de esquecimento com muita frequência nas tarefas diárias.

O entendimento das especificidades inerentes ao TDAH é importante para não deixar que os possíveis problemas de aprendizagem atrapalhem o desenvolvimento natural de uma criança. Porém é preciso educar e preparar a criança para aprender, levando em consideração os limites e possibilidades das mesmas nos diferentes momentos de desenvolvimento da sua vida, o espaço em que vive suas amizades, integração ao grupo e o contato com o mundo a sua volta. (MATOS, 2005, p. 16).

De acordo com Matos (2005), ao realizar as avaliações os erros são visíveis e comuns. Observam-se com maior frequência os erros por distração como erros de sinais, vírgulas, acentos, entre outros. A concentração é fundamental para o bom funcionamento da memória, as crianças em geral são tidas como “esquecidas” esquecem recados ou material escolar, aquilo que estudaram na véspera da prova, esta tem sido uma das maiores queixas dos pais quando os filhos estão frequentando a escola, esquecem até mesmo de entregar um recado encaminhado pelo professor ou pela escola.

Também ressalta Cantwell (1996) que é muito comum às queixas dos pais e professores o TDAH, porém deve-se ter claro que este não se associa necessariamente a dificuldades na vida escolar. É mais comum que os problemas na escola sejam de comportamento do que o próprio rendimento da criança ou adolescente, pois quando as mesmas se dedicam a fazer algo estimulante ou do interesse, conseguem permanecer bem mais tranquilas e isto ocorre porque os centros de prazeres no cérebro são ativados e conseguem ficarem mais atentas do que lhe é proposto.

O fato de uma criança conseguir ficar concentrada em alguma atividade não exclui o diagnóstico de TDAH. Outro aspecto importante a ser analisado é que as meninas têm menos sintomas de hiperatividade que os meninos embora sejam igualmente desatentos, o que faz professores e até mesmo



especialistas acreditarem que a Hiperatividade só ocorre no sexo masculino. (CANTWELL, 1996, p. 30).

Algumas características são comuns nas crianças hiperativas e que podem ser detectadas pelo professor na sala de aula, porém têm-se identificado que uma das maiores dificuldades é a agressividade. Mesmo sendo comum há uma grande parte dos professores que apresentam como obstáculo em sala de aula, às atitudes de comportamento, mais especificamente a agressividade.

Às vezes, observa-se que a criança enfrenta dificuldades na aprendizagem, tanto social, dentro de casa, escola ou outro ambiente social, pois tendem a agir impulsivamente sem refletir sobre os múltiplos caminhos para resolver os problemas, por exemplo, de brigas com irmãos, colegas, quando são contrariadas, ou sobre frustrações.

As crianças hiperativas ao serem expostas e contrariadas geralmente reagem imediatamente, conforme suas necessidades, o que leva ao professor diante destas dificuldades, preferirem lidar com crianças passivas, calmas, que não demonstram insatisfação e agressividade em determinadas situações. (BOSSA, 2002).

Temos ainda casos em que algumas vezes as crianças com TDAH tornam-se as “preferidas dos professores por serem muito bem comportadas, cordiais, educadas”, o que se deve prestar atenção é se esse comportamento exagerado passivo é verdadeiro ou uma maneira de não aceitar frustrações, fugindo do confronto direto quando deveria defender suas opiniões e objetivos. É preciso estar atento segundo Bossa (2002) que muitas vezes um momento em que os sentimentos de raiva e agressividade não forem mais sufocados, virá à tona de maneira explosiva e violenta, podendo ser este visível na adolescência ou até mesmo em fase adulta.

Portanto considera-se que se faz necessário os pais estar atentos, e não somente a escola. E preciso que os pais, deixem claro quando a criança deixou de seguir as regras estabelecidas para o bom funcionamento do lar, escola, mas não com ameaças, repressão e castigos, que geram mais agressões nas crianças, mas fazer uso de técnicas de melhoramento, acompanhamento, traçando metas a curto,



médio e longo prazo, fazendo com que se cumpram as mesmas, proporcionando assim melhor organização do tempo que está pré-determinado para cada tarefa a ser cumprida, tanto para os pais como para as crianças e os professores na escola, uma vez que trabalhar coletivamente os resultados tendem a ser melhor. (BOSSA, 2002).

A família da criança hiperativa desempenha papel fundamental no diagnóstico e superação das dificuldades das crianças hiperativas. Devido ao déficit na inibição comportamental, a mesma geralmente não dispõe de boa capacidade de pensar sobre as possíveis consequências de seus atos, necessitando assim maior controle externo, por isso uma série de posturas é necessário serem tomadas pelos pais. (GOLDSTEIN, 1994).

Faz-se necessário também que os professores proporcionem atividades diferenciadas para ocupar o tempo ocioso da criança durante o maior tempo possível, procurando dar-lhe a liberdade de escolha, mas que seja controlado para não extrapolar nesses direitos e com isso prejudicar o trabalho pedagógico dentro da sala de aula. Ressalta-se, portanto que se faz necessário um melhor acompanhamento da escola, dos especialistas e dos pais, para que se possa fazer a inclusão de que tanto falamos e que nem sempre acontece devido à falta de interesse e também de informações. (CANTWELL, 1996, p. 32).

Há a possibilidade de a criança apresentar sintomas variáveis, que vai desde os casos mais leves ou até mesmo discretos, até a apresentação de um quadro comprometedor, tornando-se um grande desafio para todos os envolvidos dentre eles e a escola. (MATOS, 2005, p. 22).

De acordo com Matos (2005), os professores, pais e demais pessoas que vivem com crianças hiperativas, podem passar por elevado nível de estresse, sendo os mesmos apontados como mal-educados, preguiçosos, desobedientes, mal adaptados ao meio, não correspondendo às expectativas dos adultos. No entanto evidencia-se, que a partir das considerações do autor acima citado o termo TDAH passa a ser configurado como um rótulo. Além dos critérios gerais apontados na hiperatividade percebe-se que geralmente a criança não presta a atenção nos detalhes, não consegue prender a atenção por muito tempo, organizar-se nas



atividades, distrai-se com estímulos pouco significativos e não tem o compromisso com as atividades escolares.

Na sala de aula, principalmente, na realização de atividades coletivas as crianças apresentam dificuldades em se organizar, falam muito e depressa, não ficam sentadas, correm e respondem a perguntas mesmo antes de serem completadas. Já nas atividades como, por exemplo, as brincadeiras, mostram-se intrusas nas relações que não lhes dizem respeito e tem o hábito de interromper as pessoas, dificultando principalmente o trabalho do professor que precisa de um apoio pedagógico diferenciado para poder dar melhor atendimento às especificidades de cada aluno dentro da turma. (MATOS, 2005, p. 25).

Nota-se, portanto, que é fundamental e importante se fazer um diagnóstico para que escola através dos professores possa realizar um trabalho diferenciado e com ele poder auxiliar as crianças em seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Contudo, pode-se dizer que na idade escolar, as crianças hiperativas apresentam maior probabilidade à reprovação, abandono escolar, baixo rendimento e principalmente apresentam dificuldade de relacionamento, fatores estes que precisam ser estudados, analisados e a escola precisam fazer o seu papel, incluindo a todos e buscar alternativas de trabalhar com estas crianças incluindo-as na sociedade.

Os pais, os professores, orientadores educacionais e os médicos que fazem o acompanhamento às crianças devem manter um contato estreito, pois além do acompanhamento de todos os profissionais e da família é importante que a criança se sinta bem no ambiente do qual se faz parte, devendo este ser adequado, receptivo e, sobretudo que trate a mesma com respeito e dignidade.

Fazer uma avaliação diagnóstica, portanto, não é suficiente apenas conhecer em que a patologia a criança com TDAH foi enquadrada, mas como ela se opõe e vem desenvolvendo ao longo da vida, qual o significado dos sintomas em sua família, como a escola entende e acolhe as manifestações da criança e, finalmente, se a família e a escola estão mobilizadas para amenizar as queixas que são frequentes. (ANDRADE, 2000).



Fazer a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais está em evidência, mas não está claro como se processa essa prática na sala de aula, de nada adianta se não oferecer à escola e ao professor, as condições necessárias para que este processo seja efetivado na sua totalidade propiciar a educação inclusiva e o acesso de todos na escola e no ensino regular significa dizer que a inclusão refere-se à forma de como se lida com a diversidade, com as mesmas.

Exige também investimentos contínuos, mudanças na legislação, projetos pedagógicos diferentes, novos mecanismos e construção de novos espaços. A inclusão aborda que as diferenças humanas são normais, porém indica que as escolas tornam as desigualdades mais presentes e estas estão pautadas nas questões sociais, culturais e política, necessitando, portanto que a educação inclusiva deva trabalhar no sentido de proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos, sejam eles hiperativos ou não. (ANDRADE, 2000).

Para Andrade (2000), a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender. "O diagnóstico clínico, deve ser feito com base no histórico da criança". Por isso, a observação de pais e professores é fundamental. (ANDRADE, 2000).

Geralmente, os hiperativos se mexem muito durante o sono quando bebês. São mais estabados assim que começam a andar. Às vezes, apresentam retardo na fala, trocando as letras por um período mais prolongado que o normal. Em casa, esses sintomas nem sempre são suficientes para definir o quadro (ANDRADE, 2000).

Na escola, eles são determinantes, porém a inteligência de pessoas hiperativas não é comprometida com a doença, mas "o principal empecilho para elas é a impulsividade e a falta de atenção, ferramentas importantes para o progresso dos estudos" e ao se tratar o paciente hiperativo, é notada marcante avanço no seu rendimento escolar.

Os pacientes que não apresentam dificuldades no aprendizado conseguem executar as tarefas de modo rápido e eficiente, mas como terminam antes que os outros ficam a atrapalhar o trabalho dos colegas por conta da hiperatividade. Esse comportamento causa insatisfação ao grupo, que passa a reclamar e a interferência do professor, ao chamar a atenção do



aluno, tem como objetivo primordial o de manter as classes organizadas, provocando uma reação agressiva por parte do aluno, além de acentuar a hiperatividade. (TOPAZEWSKI, 1999, p 35).

Sendo assim, ao professor cabe observar sinais como agitação e dificuldade de assimilação e esse trabalho pode ser feito no intervalo das aulas, pois a criança costuma se meter em brigas ou brincar quase sempre sozinha, tenta chamar a atenção ou se comporta como se fosse alienada.

No entanto como já dito anteriormente a criança hiperativa não gosta de ficar muito tempo numa mesma atividade, cabe ao professor proporcionar atividades diversificadas. A escola, a família poderá através de atividades lúdicas, por exemplo, fazer com que se sintam integrante do grupo, da família e para essas atividades serem proporcionadas podem ser utilizados jogo de memória, jogo de quebra-cabeça, jogos de sequência, atividades que envolvam cores números, letras, devendo o professor evitar atividades longas, cansativas, repetitivas. Outra maneira que tem sido eficaz é organizar com os alunos uma agenda com atividades que deverão ser organizadas e realizadas pelo aluno durante o dia. (ANDRADE. 2000, p. 37).

Como recompensa, ao comportamento seja ele positivo ou negativo, o professor pode através desenvolver atitudes através do contato físico através de abraço, beijos, tapinhas nas costas, não rotulados. Através de frases do tipo: muito bem, sensacional e recompensas verbais rotuladas como, por exemplo, obrigado por arrumar a mesa que atentam para atividade em andamento. É importante que as recompensas sejam dadas imediatamente após a exibição do comportamento desejável.

Para tanto, ressalta-se que é importante que a família e a escola compreendam que se o convívio social é importante para o desenvolvimento da criança, para quem tem TDAH não é diferente.

5 CONCLUSÃO



Viu-se no decorrer na pesquisa que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade representa nos dias atuais uma preocupação tanto para a família como para a escola, esta associada a sintomas tanto de ordem organizacional, emocional que podem ser vistos como fator apenas patológico e não como possibilidade de um bom desenvolvimento das crianças quando identificada e trabalhada de maneira correta, pois muitas vezes se tem na sociedade criança talentosa, com intuição, criativas e que não são valorizadas.

No decorrer da vida escolar a criança hiperativa é aquela que lança desafios aos professores, aos pais, aos profissionais da saúde, para que estes reflitam e mudem seus modelos de pensamentos, de intervenção e de interação, pois não aceita ser vítima de métodos padronizados principalmente de ensino, no entanto as mesmas têm os mesmos desejos das demais crianças, ou seja, de serem tratadas como seres humanos, de receberem afeto e, sobretudo de serem respeitadas como sujeitos capazes de serem responsáveis por seu processo de aprendizagem.

Considera-se que é importante que a escola ofereça a essa criança propostas metodológicas diferenciadas, como por exemplo, dar orientações curtas e breves, exigindo uma quantidade menor de tarefas e questões nas atividades avaliativas, exercitar sempre as habilidades motoras, à percepção visual, valorizando o seu trabalho do dia a dia de sala de aula, e principalmente dar ênfase para as qualidades das mesmas, a sua criatividade, a generosidade que é muito marcante nas mesmas.

Espera-se que o trabalho possa contribuir com as reflexões da família, escola e da sociedade. É difícil determinar a origem do distúrbio, tentar atribuir culpas não é uma boa saída, uma vez que o comportamento da criança é fruto da união de vários fatores, dentre eles familiares e individuais. Portanto, é necessário observar a interação da criança com o meio em que ela está inserida.

Neste sentido, pode-se dizer que o professor desempenha papel importante no diagnóstico da hiperatividade nas crianças em idade escolar, pois a mesma fica mais evidente neste período, quando se exige que o nível de concentração seja maior para realizar as atividades propostas. Por isso, o professor possui um elo com a família e os especialistas, deste modo, é possível compreender a hiperatividade



para poder acompanhar e desenvolver ações que possam auxiliar a aprendizagem do aluno e contribuir com a sua inserção na sociedade sem preconceito e discriminação.

6 REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Cláudio. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**, 2005.

ANDRADE, Ênio Roberto de. **Indisciplinado ou hiperativo**. Nova Escola. São Paulo, nº 132, 2000.

BARKLEY, R. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1990

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil. Contribuições a Partir da Prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

CANTWELL, D.P.; SATTERFIELD, J.H. - The prevalence of academic underachievement in hyperactive children. J Pediatr Psychol, 1996.

DSM. **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais**. 1994. Disponível em <http://aempreendedor.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>, Acesso em 17 de outubro de 2017.

DROUET, R. C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. 3ª edição. Editora Ática. S.A. 1998.

GOLDESTEIN, Sam. **Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 4 ed. Campinas: papirus, 1994.

MATOS, E.G. Matos, T.M.G.; Matos, G.M.G. **A importância e as limitações do uso do DSM-IV na prática clínica**. 2005.

TOPAZEWSKI Abram. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. **A análise de necessidades na formação contínua de professor: Um contributo para a integração e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular**. São Paulo: AVERCAMP, 2003.